



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS
DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA**

Ana Victória Lopes Jorge

Orientador: Prof. Ms. Felipe Noleto de Paiva

Trindade-GO

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIGOYAZES CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS
DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA**

Ana Victória Lopes Jorge

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.**

Orientador: Prof. Ms. Felipe Noleto de Paiva

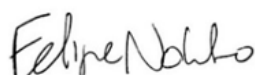
Trindade – GO

2024

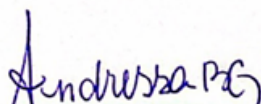
Ana Victória Lopes Jorge

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS
DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, aprovada pela seguinte banca examinadora:



Prof. Me. Felipe Noleto de Paiva
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes



Profa. Me. Andressa de Barros Guimarães dos Reis
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

 Documento assinado digitalmente
BEATRIZ CRISTINA SILVA
Data: 19/06/2024 17:53:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

M.V Beatriz Cristina Silva
Medica Veterinária autônoma

Trindade - GO

19/06/2024

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, quero agradecer a todos aqueles que participaram da minha vida acadêmica, por me apoiarem e sempre acreditarem em mim, até mesmo naqueles momentos em que eu não acreditava.

Um agradecimento especial as minhas amigas que conheci durante a graduação, Letícia e Izadora, por fazerem essa trajetória ser mais leve e feliz, por todos os momentos de risadas e choro que passamos juntas, e eu espero que possamos continuar vivendo todo isso e muito mais, mas agora como colegas de profissão. Quero agradecer a minha família por me apoiarem durante essa trajetória (agora serei a vet de vocês), e também, me desculpar por todos os momentos em que estive ausente durante esses cinco anos. Quero agradecer aos meus queridos amigos, Nathalia, Alice, Bibi, Bárbara, Namjoon, Larissa, Maria Eduarda, Meister, Paulo, Guilherme e Janda por todos os momentos de descontração e por aguentar todos os meus desabafos em festas, muito obrigado por me acalmarem e por acreditar em mim, sou grata pela vida de todos vocês.

Quero também agradecer a todos os meus professores, por me passarem seu conhecimento ao longo de todos esses anos, mas em especial para alguns que marcaram minha trajetória acadêmica. A professora Bruna, que mesmo sabendo sobre a minha falta de afinidade com grandes animais, me incentivava nas aulas práticas e em trabalhos sobre essa área, a professora Samantha, que está me devendo um churrasco das garotas há alguns períodos, ao professor Leonardo, que além de ser muito querido, desde o primeiro período me abriu portas para estágios e para conhecer novas áreas, a professora Andressa, por me incentivar a sempre buscar por mais, quero que saiba que te admiro muito, tanto como pessoa como profissional.

E por fim, e nem um pouco menos importante, quero agradecer ao meu professor Felipe, você mudou toda minha trajetória de vida, me incentivou a começar tantas coisas, que eu achei que nunca seria capaz, por acreditar em mim e trabalhar para que eu também tenha mais confiança, por ser meu pai acadêmico, todos esses semestres em que trabalhamos juntos, nunca foi penoso pra mim, mas acredito que tenha sido assim porque você sempre esteve lá (me impedindo de surtar e jogar tudo

pro alto), obrigado por ser meu professor de oncologia, por ser meu professor de clínica, por me aceitar como monitora nas suas matérias, por ser meu orientador de IC, de TCC, de Liga Acadêmica e também por ser um grande amigo, sem você nada disso teria acontecido.

Quero deixar um espacinho de agradecimento a liga acadêmica LACMAC, por serem os maiores, esse primeiro ano da liga foi fantástico porque cada um se dedicou ao máximo para tornar isso realidade, firmei e criei novas amizades incríveis, e espero do fundo do meu coração que vocês possam contar comigo por muitos anos (estarei contando com vocês).

Quero agradecer também as minhas supervisoras de estágio, tanto meu estágio voluntário, Dra. Marcia, como em meu estágio obrigatório, Dra. Beatriz, muito obrigado por disponibilizarem dos seus tempos, para me ensinar e tirar todas as minhas dúvidas, se precisarem contratar, saibam que estou disponível (kkkk).

E também quero agradecer a Deus, por ter colocado pessoas tão incríveis na minha vida, por ter me capacitado e conseguir chegar até aqui.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA

Ana Victória Lopes Jorge

RESUMO

A relação homem e animal vem se transformando desde a pré-história, quando as relações com os animais eram de cunho profissional. Entretanto, com a domesticação esses laços se transformaram em afetivos, instituindo esses animais como membros da família. Essa nova configuração familiar é denominada família multiespécie. Com as transformações os tutores buscam por fornecer melhor qualidade de vida aos seus animais de companhia, sendo eles pets convencionais, cães e gatos, ou pets não convencionais, representados pelas aves, pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e até mesmo invertebrados, buscando fornecer alimentação de qualidade, lazer e atendimento especializado e qualificado para seus animais. O presente trabalho busca compreender qual é a percepção da sociedade em relação aos animais de companhia como membros da família, refletida pelos alunos da UniGoyazes. Para a avaliação da percepção dos graduandos foi aplicado um questionário, buscando avaliar o perfil dos entrevistados, se possuíam ou não animais de companhia, se eram denominados pets convencionais ou não convencionais e afirmativas para avaliar a grau de afetividade em relação aos animais. Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados consideram seus animais, sendo eles pets convencionais ou pets não convencionais, como membros da família, dando a eles os mesmos direitos e prioridades em relação à saúde do que amigos e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Família multiespécie. Relação homem-animal. Domesticação.

EVALUATION OF SOCIETY'S PERCEPTION AND RELATIONSHIP TO COMPANION ANIMALS AS FAMILY MEMBERS

ABSTRACT

The relationship between humans and animals has been transforming since prehistoric times when relationships with animals were professional in nature. However, with domestication, these bonds have become affectionate, establishing these animals as family members. This new family configuration is called a multispecies family. With these transformations, pet owners strive to provide a better quality of life for their companion animals, whether they are conventional pets, such as dogs and cats, or unconventional pets, represented by birds, small mammals, reptiles, amphibians, and even invertebrates, seeking to provide quality food, leisure, and specialized and qualified care for their animals. This study aims to understand society's perception of companion animals as family members, as reflected by the students of UniGoyazes. To assess the perception of undergraduates, a questionnaire was administered to evaluate the profile of the respondents, whether they owned companion animals or not, whether the pets were conventional or unconventional, and statements to assess the degree of affection towards the animals. The results showed that the majority of respondents consider their animals, whether conventional or unconventional pets, as family members, giving them the same rights and priorities regarding health as friends and family.

KEYWORDS: Multispecies family. Human-animal relationship. Domestication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recepção. A: Entrada do consultório. B: PetShop. C: Sala de espera. C: Feromônio sintético na recepção.....	16
Figura 2 - Consultório. A: consultório com enriquecimento ambiental. B: Mesa de atendimento, balança e descarpac. C: Mesa do veterinário e feromônio sintético via difusor. D: Lixeira comum e infecto contagante.....	17
Figura 3 - Sexo dos felinos atendidos durante o estágio curricular no Consultório Vida de Gato.....	18
Figura 4 - Raça dos felinos atendidos durante o estágio curricular no consultório Vida de Gato.....	19
Figura 5 - Estados Reprodutivo dos felinos atendidos durante o estágio curricular no Consultório Vida de Gato.....	19
Figura 6 - Gráfico evidencia a divisão de faixa etária dos entrevistados.....	25
Figura 7 - Gráfico evidenciando as espécies de animais dos entrevistados.....	27
Figura 8 - Gráfico evidenciando a porcentagem de cada grupo.....	27
Figura 9 - Gráfico referente a afirmativa 01.....	28
Figura 10 - Gráfico referente a afirmativa 02.....	28
Figura 11 - Gráfico referente a afirmativa 03.....	29
Figura 12 - Gráfico referente a afirmativa 04.....	29
Figura 13 - Gráfico referente a afirmativa 05.....	30
Figura 14 - Gráfico referente a afirmativa 06.....	30
Figura 15 - Gráfico referente a afirmativa 07.....	31
Figura 16 - Gráfico referente a afirmativa 08.....	31
Figura 17 - Gráfico referente a afirmativa 09.....	32
Figura 18 - Gráfico referente a afirmativa 10.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Suspeita Clínica dos pacientes atendidos.....	20
Tabela 2 - Faixa Etária dos pacientes atendidos.....	21
Tabela 3 - Referente ao curso dos entrevistados.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS

AAMV - Associação Americana de Medicina Veterinária.

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.

CEP - Comissão Nacional Ética de Pesquisa.

FeLV – Vírus da Leucemia Felina.

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais.

PIF – Peritonite Infecciosa Felina.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ..	14
1. IDENTIFICAÇÃO	14
2. LOCAL DE ESTÁGIO	14
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	14
3.1 Descrição do local de estágio.....	14
3.2 Descrição da rotina de estágio	16
3.3 Resumo quantificado das atividades	17
CAPÍTULO 2 – Artigo de pesquisa: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA	20
1. INTRODUÇÃO	20
2. METODOLOGIA.....	22
3. RESULTADOS	24
4. DISCUSSÃO	31
5. CONCLUSÃO.....	35
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA	36
APÊNDICE.....	38

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da aluna: Ana Victória Lopes Jorge Matrícula: 20192.002572

1.2 Nome do supervisor: M.V Beatriz Cristina Silva

1.3.1 Nome do orientador: Prof. Ms. Felipe Noleto de Paiva

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local de estágio: Consultório Vida de Gato.

2.2 Localização: Rua R-3, nº 57, QD R -4, lote 9, Setor Oeste, Goiânia-GO.

2.3 Justificativa de escolher do campo de estágio:

A escolha pelo consultório Vida de Gato se deu pelo meu interesse desde o início da graduação sobre a área de medicina de felinos. O Consultório Vida de Gato, é o primeiro consultório com atendimento exclusivo para gatos no estado de Goiás, com profissionais capacitados para o atendimento seguindo as diretrizes *cat friendly*, como a médica veterinária Beatriz Cristina Silva, que me supervisionou e me ensinou a manejar o paciente felino durante a consulta, colheita de sangue para exames complementares, e exames de imagem, sempre prezando pelo respeito e bem-estar dos gatos.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

O consultório Vida de Gato funciona de segunda a sexta das 09:00 às 18:00h, e no sábado das 09:00 às 13:00h, os atendimentos funcionam por agendamento. O corpo clínico é composto por uma médica veterinária fixa, especializada em medicina felina. Além disso existem médicos veterinários volantes que prestam serviços adicionais, na área de imagens como radiografia, ultrassonografia, eletrocardiograma e ecocardiograma, e em atendimentos especializados na área de oncologia, nefrologia, odontologia, entre outros.

Quanto à estrutura física, o consultório possui uma recepção exclusiva para felinos, da qual é adaptada seguindo os padrões *cat friendly*, com suporte elevados para a caixa de transporte, localizadas de modo que evite contato visual entre gatos, feromônios sintéticos, via difusores, durante todo o funcionamento do consultório, com o ambiente silencioso e climatizado, a fim de se evitar o estresse desde a recepção. Há uma parte de petshop com produtos destinados aos gatos, como brinquedos, caixa de areia, caixa de transporte, petiscos secos e úmidos, medicamentos, e rações secas e úmidas (Figura 1).



Figura 1: Recepção. A: Entrada do consultório. B: PetShop. C: Sala de espera. C: Feromônio sintético na recepção. Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O consultório também segue padrões de atendimento amigáveis para gatos. O ambiente é silencioso, climatizado e enriquecido, proporcionando um espaço onde os gatos podem explorar e se sentir à vontade. Durante todo o funcionamento, são utilizados feromônios sintéticos através de difusores e em toalhas disponibilizadas durante o exame físico, garantindo maior conforto para os felinos. A mesa de atendimento, feita de mármore, é silenciosa e equipada com uma balança apropriada para a pesagem dos gatos, localizada próxima à mesa (Figura 2).



Figura 2: Consultório. A: consultório com enriquecimento ambiental. B: Mesa de atendimento, balança e descartpack. C: Mesa do veterinário e feromônio sintético via difusor. D: Lixeira comum e infecto contagante. Fonte: arquivo pessoal, 2024.

3.2 Descrição da rotina de estágio

Entre os dias 19 de fevereiro de 2024 a 23 de maio de 2024, foi realizado o estágio curricular no consultório Vida de Gato, inaugurado em agosto de 2023 sendo o primeiro consultório exclusivo para felinos em Goiás. Oferece atendimento exclusivo para gatos, com diferentes especialidades clínicas, com a contribuição de veterinários volantes com atendimento especializado, além de elaboração de imunização individual. A carga horária de quarenta horas semanais foi preenchida, totalizando 440 horas de estágio curricular. Com a supervisão das atividades pela médica veterinária Beatriz Cristina Silva.

O estágio curricular foi realizado por meio de acompanhamento de atendimentos especializados em gatos, supervisionado por uma médica veterinária especializada em atendimento felino, no consultório vida de gato, mas também como volante em outras clínicas ou em domicílio.

Durante o período de estágio curricular, houve auxílio nos atendimentos, coleta de amostras para exames complementares, avaliação dos parâmetros vitais e participação em discussões sobre os casos, com foco no diagnóstico e tratamento

estabelecidos para cada paciente. Também, auxílio na contenção dos animais, em atendimentos especializados, como cardiologia, nefrologia e urologia, e em exames de imagem como radiografia, ultrassonografia, eletrocardiograma e ecocardiograma.

Nos atendimentos domiciliares e na modalidade volante, realizados em outras clínicas e hospitais, houve apoio no preparo da bolsa de atendimento domiciliar. Esta bolsa deve conter materiais para coleta de exames complementares, aparelhos para aferição de parâmetros vitais, balança, entre outros itens necessários para um atendimento completo. Na modalidade volante, foram acompanhadas consultas especializadas em felinos e prestado auxílio a outros médicos veterinários durante a realização de exames de imagem.

3.3 Resumo quantificado das atividades

No período de 19 de fevereiro de 2024 ao dia 23 de maio de 2024, foram acompanhados 117 felinos em atendimento clínico. Dos felinos atendidos 54 (46,15%) eram machos e 63 (53,85%) eram fêmeas (Figura 1). Em relação às raças, 105 (89,74%) eram Sem Raça Definida (SRD), 9 (7,7%) eram Persas, 1 (0,85%) Ragdoll, 1 (0,85%) Sphynx e 1 (0,85%) Maine Coon (Figura 2). 72,65% eram castrados e 27,35% não castrados (Figura 3).

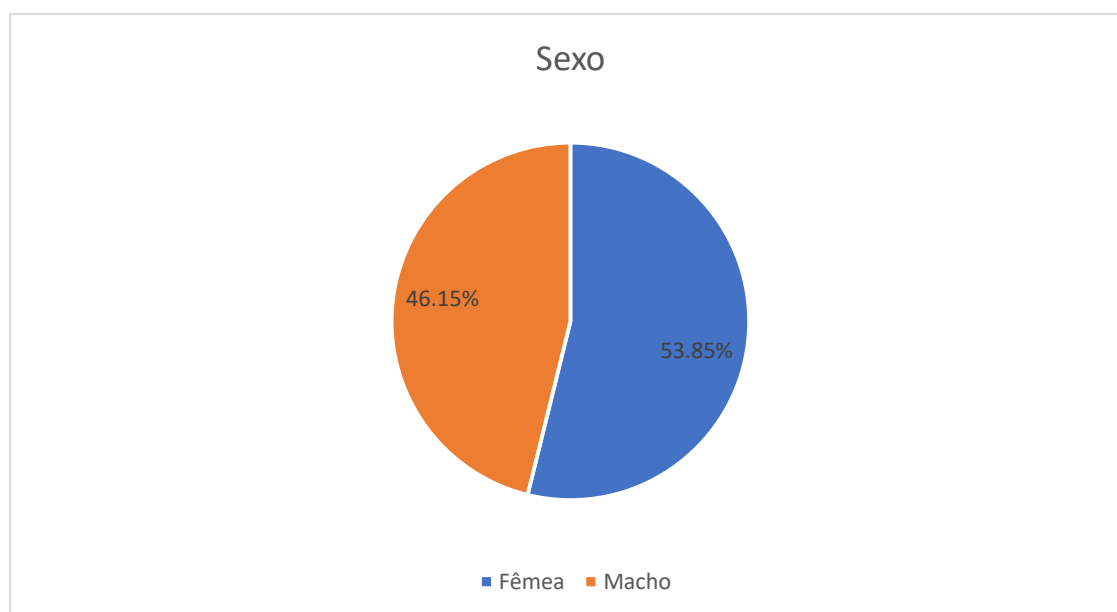


Figura 3: Sexo dos felinos acompanhados durante o estágio curricular no Consultório Vida de Gato.

Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

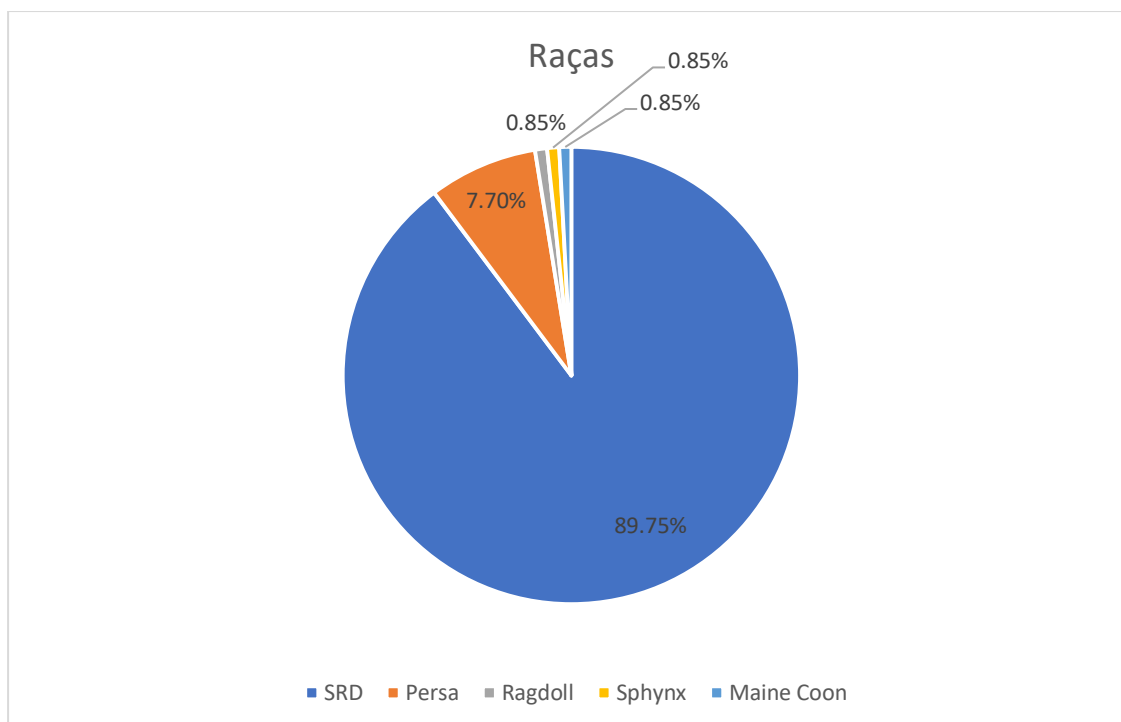


Figura 4: Raça dos felinos acompanhados durante o estágio curricular no consultório Vida de Gato.

Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

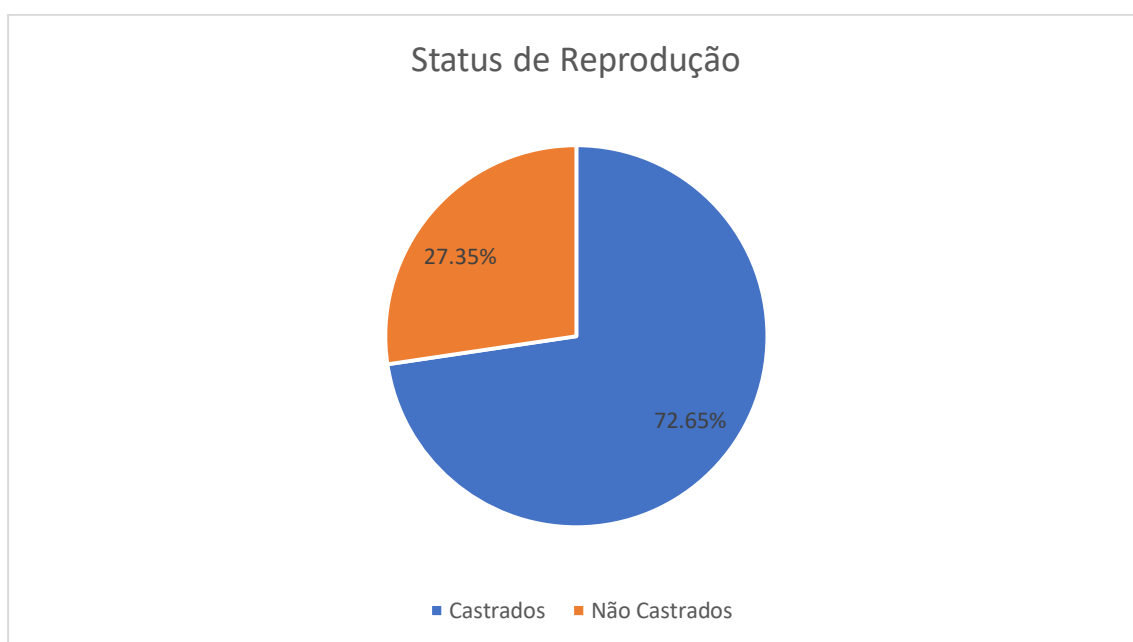


Figura 5: Estados reprodutivo dos felinos acompanhados durante o estágio curricular no Consultório Vida de Gato. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

Dos 117 gatos atendidos 7 possuíam FeLV, 1 possuía FIV e 1 possuía FIV e FeLV. As Microchipagens e *check-ups* tiveram maior casuística, enquanto as doenças mais frequentes no consultório foram Doença Inflamatória Intestinal (DII) e a Doença

Renal Crônica (DRC) (Tabela 1), mas muitos apresentavam outras doenças concomitantes. Em relação a faixa etária dos pacientes foram atendidos gatos filhotes (1 a 12 meses), jovens adultos (1 a 6 anos), adultos maduros (7 a 10 anos) e idosos (acima de 10 anos) (Tabela 2).

Tabela 1: Número absoluta e porcentagem de suspeitas clínicas dos pacientes acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório.

SUSPEITA CLÍNICA	FELINOS	PORCENTAGEM (%)
Microchipagem	41	35%
Check-up	23	19,6%
DII	9	7,7%
Linfoma	8	6,7%
DRC	6	5,1%
Cistite Intersticial	5	4,2%
Asma	5	4,2%
Hipertireoidismo	4	3,4%
Urolitíase	3	2,5%
Leucemia	3	2,5%
Dermatofitose	3	2,5%
Peritonite infecciosa felina	2	1,7%
Obstrução Uretral	2	1,7%
Lipidose Hepática	2	1,7%
Hipersensibilidade Alimentar	2	1,7%
Anemia Hemolítica Imunomediada	1	0,8%
Artrose	1	0,8%
Cardiomiopatia Arritmogênica do Ventrículo Direito	1	0,8%
Colangite	1	0,8%
Colelitíase	1	0,8%
Dermatite	1	0,8%
Dermatite atópica	1	0,8%
Desalinhamento de Vértabras Coccígenas	1	0,8%

Gastrite	1	0,8%
Gengivite	1	0,8%
Giardia	1	0,8%
Hipoadrenocorticismo	1	0,8%
Insuficiência Pancreática Exócrina	1	0,8%
Micoplasmose	1	0,8%
Neoplasia Cutânea	1	0,8%
Neoplasia Mamária	1	0,8%
Reação Alérgica à Picada de Abelha	1	0,8%
Rinossinusite Crônica	1	0,8%
Complexo Respiratório Felino	1	0,8%
Síndrome de Pandora	1	0,8%
Tríade Felina	1	0,8%
Total	117	100%

Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

Tabela 2: Faixa Etária dos pacientes acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório.

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
Filhotes	26	22,2%
Jovens Adultos	59	50,4%
Adultos Maduros	16	13,7%
Idosos	16	13,7%
Total	117	100%

Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

CAPÍTULO 2 – Artigo de pesquisa: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS DE COMPANHIA COMO MEMBROS DA FAMÍLIA

1. INTRODUÇÃO

A relação homem-animal se estabelece desde os tempos pré-históricos, quando o homem criou os primeiros laços, de cunho profissional/exploratório com os

animais, os quais eram utilizados como mão de obra e auxiliando na caça, mas também como fonte de insumos como agasalho e alimento (Oliveira & Sousa, 2019). No entanto, é possível observar como esse laço se alterou a partir do processo de domesticação. Esse fenômeno teve início com os homens do período paleolítico, que selecionavam os lobos mais sociáveis para companhia, desenvolvendo-se posteriormente até resultar nos cães da atualidade. (Robinson, 1995).

De auxiliares na caça, os animais passaram a ser companheiros e se estabeleceram nos lares modernos. Inicialmente, ocupavam espaços externos, como quintais, para posteriormente adentrarem as casas. Essa transformação ocorreu devido a mudanças no comportamento e no estilo de vida das pessoas que contribuíram para a intensificação do laço afetivo com os animais, tornando-os membros da família (Stein, 2022).

A Associação Americana de Medicina Veterinária (AAMV) define o vínculo ser humano-animal como “relação benéfica, mútua e dinâmica, estabelecida entre pessoas e animais, que é influenciada por comportamentos que são essenciais para a saúde e o bem-estar de ambas as partes” (Reid, Anderson, 2009). Em razão desses comportamentos que beneficiam ambas as espécies, como o companheirismo e carinho mútuo, um novo conceito de família surge, denominada multiespécie, na qual consiste em um grupo familiar composto por pessoas que identificam e admitem seus animais de estimação como membros da família (Knebel, 2012).

Os animais de estimação mais comuns dentro dos lares brasileiros são os pets convencionais, representados pelos cães (*Canis familiares*) e gatos (*Felis catus*). Todavia, os pets não convencionais também estão presentes, em uma porcentagem de aproximadamente 40%, sendo representados principalmente pelos pequenos mamíferos, mas também pelas aves canoras e ornamentais, peixes ornamentais, répteis, anfíbios e até mesmo animais invertebrados (ABINPET, 2023). Os pets não convencionais são divididos em: silvestres e exóticos, segundo a definição do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA, 2019), sendo os silvestres aqueles cujo ciclo de vida ocorre em parte ou integralmente no território brasileiro, e os exóticos aqueles não nativos que não possuem parte do seu ciclo de vida em território brasileiro.

Com a intensificação dos laços entre homem e animal, os tutores buscam oferecer melhor qualidade de vida para seus animais, com serviço especializado e

adequado às suas expectativas. Por esse motivo, há um aumento na procura por atendimento veterinário qualificado, exigindo que o profissional acompanhe as transformações da sociedade e busque aperfeiçoamento, não apenas em animais convencionais, mas também um atendimento especializado voltado aos pets não convencionais. De acordo com Stein, (2022) em uma entrevista com médicos veterinários 40% deles relataram um crescimento nos atendimentos especializados para pets não convencionais em clínicas veterinárias. No Brasil, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) os animais de estimação atingiram o número de 167,6 milhões. O mercado pet é segmentado em: cadeia alimentar (pet food), medicamentos veterinários (pet vet) e cuidados com saúde e higiene (pet care), que obtiveram crescimento no faturamento de 18,3%, 12% e 16,5% respectivamente, em comparação a 2021, atingindo o valor de R\$ 41,96 bilhões em 2022.

Na atualidade, se observa a mudança de perfil dos tutores, que buscam serviço especializado e adequado às suas expectativas em relação ao seu animal de companhia, influenciando diretamente na abordagem durante o atendimento veterinário, exigindo que a profissão acompanhe as transformações da sociedade de acordo com a relação homem-animal. Nesse contexto, o presente trabalho busca compreender a percepção atual, refletida pelos alunos de graduação da UniGoyazes de Trindade-GO, acerca dos animais de companhia, considerados 'pets' convencionais e não convencionais, como membros da família.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa aplicada, de natureza quantitativa, para fins descritivos com utilização de meios do tipo levantamento (survey). O trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário composto por questões de múltipla escolha, a fim de compreender qual a percepção dos tutores em relação aos seus animais de companhia, como membros da família.

O questionário foi aplicado de forma online, através da plataforma Google Forms. A aplicação foi feita exclusivamente aos alunos do Centro Universitário Unigoyazes, que tiveram acesso ao questionário fornecido em grupos de comunicação dos cursos da instituição e via e-mail institucional. Os critérios de

exclusão foram: alunos com matrícula não ativa no momento da aplicação do questionário, menores de 18 anos e aqueles que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os riscos relacionados à pesquisa incluem desconforto e cansaço físico e/ou emocional, decorrente pelo tempo de preenchimento. E foram considerados mínimos, por se tratar de um questionário anônimo, facultativo e de preenchimento digital online.

O questionário foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, as perguntas foram acerca do perfil do entrevistado, a fim de traçar dados epidemiológicos básicos e classificar o entrevistado entre diferentes grupos. Na segunda etapa, as perguntas foram realizadas em formato de múltipla escolha, com objetivo de entender a percepção dos tutores em relação aos seus animais de companhia. O questionário aplicado se encontra no apêndice.

A amostra obtida foi dividida em quatro grupos seguindo critérios do perfil dos entrevistados:

- Grupo 1 (G1): Aqueles que possuíam apenas pets convencionais como animais de companhia.
- Grupo 2 (G2): Aqueles que possuíam apenas pets não convencionais como animais de companhia.
- Grupo 3 (G3) Aqueles que possuíam pets convencionais e não convencionais como animais de companhia.
- Grupo 4 (G4): Aqueles que não possuíam animais de companhia.

Foram definidos como pets convencionais os cães (*Canis familiares*) e gatos (*Felis catus*), e como pets não convencionais os pequenos mamíferos, aves canoras e ornamentais, peixes ornamentais, répteis, anfíbios e animais invertebrados (ABINPET, 2023).

Para a análise de dados, primeiramente, foram analisadas as respostas dentro dos respectivos grupos, e posteriormente essas respostas foram comparadas, a fim de se avaliar concordância ou discordância entre os grupos.

O presente trabalho obteve aprovação da Comissão Nacional Ética de Pesquisa (CEP), com número de registro CAAE: 73093723.0.0000.9067. Para o

preenchimento do questionário, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a leitura dele.

3. RESULTADOS

O número total de participantes da pesquisa foi de 125 estudantes. Em relação ao gênero dos participantes 86/125 (68,8%) declararam gênero feminino e 39/125 (31,2%) declararam gênero masculino. Nenhum dos entrevistados se declararam pertencentes a outros gêneros. Em relação à faixa etária, os entrevistados foram divididos em três grupos: aqueles entre 18 e 25 anos, 26 e 30 anos e acima de 30 anos, conforme descrito na figura 6.

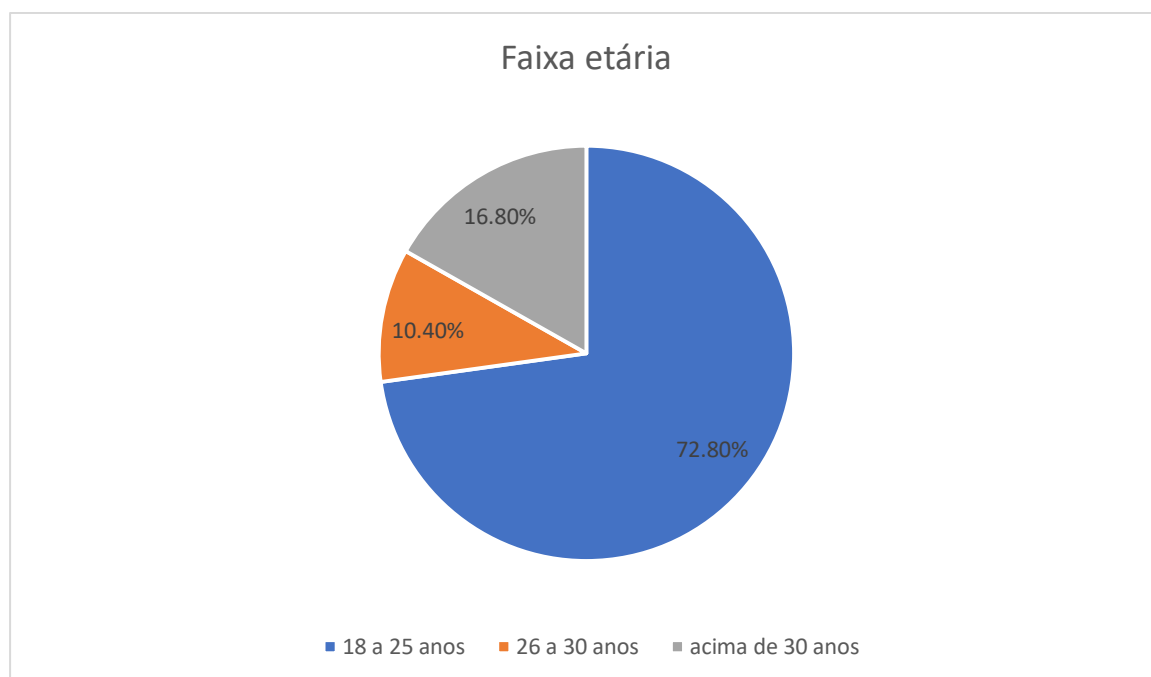


Figura 6: Gráfico evidencia a divisão de faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

Em relação ao curso de graduação dos entrevistados, a maioria eram graduandos do curso de medicina veterinária com 83/125 (66,4%) dos participantes. Outros cursos incluíram farmácia, odontologia, psicologia, biomedicina, terapia ocupacional, fisioterapia, educação física, enfermagem, economia e agronomia (Tabela 3).

Tabela 3: Quantidade de respostas em questionário por curso de graduação.

CURSO	GRADUANDOS	PORCENTAGEM (%)
Medicina Veterinária	83	66,4%
Farmácia	13	10,4%
Odontologia	8	6,4%
Psicologia	4	3,2%
Biomedicina	4	3,2%
Terapia Ocupacional	4	3,2%
Fisioterapia	3	2,4%
Enfermagem	2	1,6%
Educação Física	2	1,6%
Economia	1	0,8%
Agronomia	1	0,8%
Total	125	100%

Fonte: elaboração pessoal, 2024.

Em relação aos animais de companhia presentes nos lares dos entrevistados, 115/125 (92%) possuía animais de companhia, enquanto 10/125 (8%) não possuíam animais de companhia.

Dentre a população que possuía animais de companhia, foram descritos pets convencionais e pets não convencionais, descritos na figura 7. A divisão dos entrevistados entre os grupos foi descrita na figura 8.

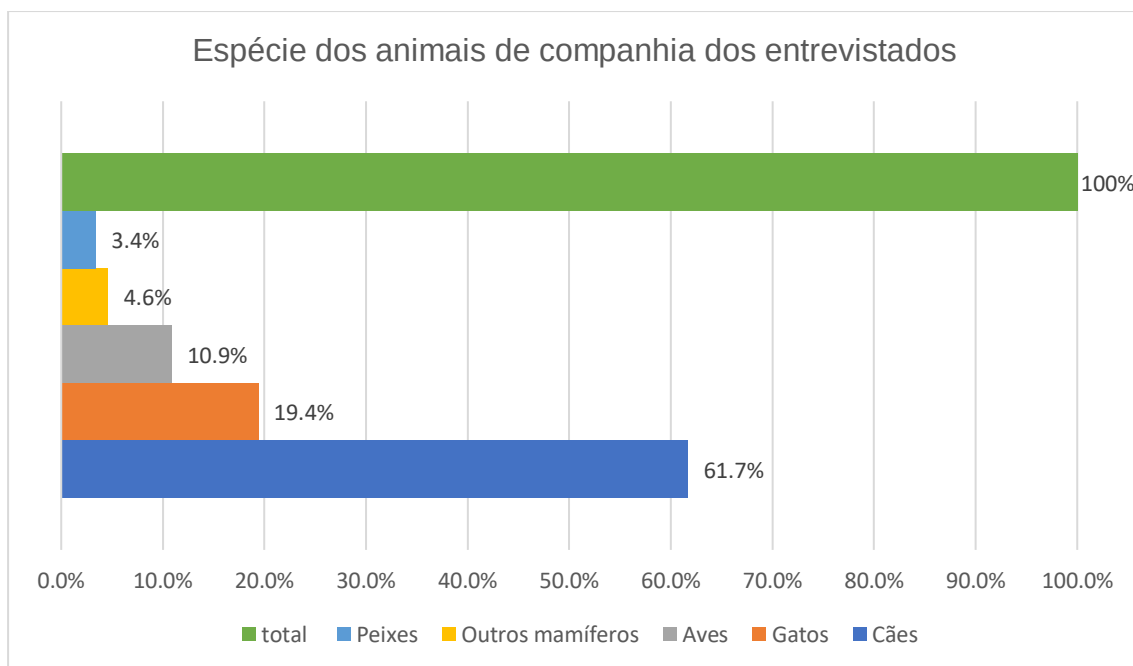


Figura 7: Gráfico evidenciando as espécies de animais dos entrevistados.

Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

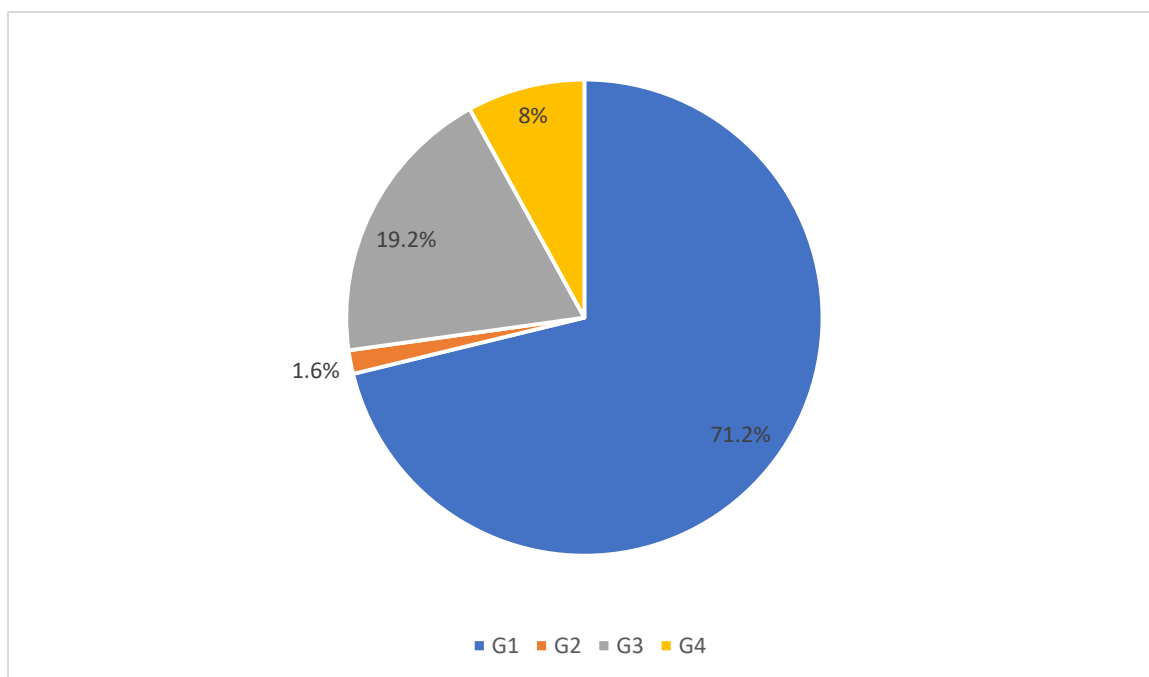


Figura 8: Gráfico evidenciando a porcentagem de cada grupo. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

As respostas obtidas nos grupos G1, G2, G3 e G4 para as afirmativas de 1 a 10, foram descritas em gráficos (Figuras 9 a 18).

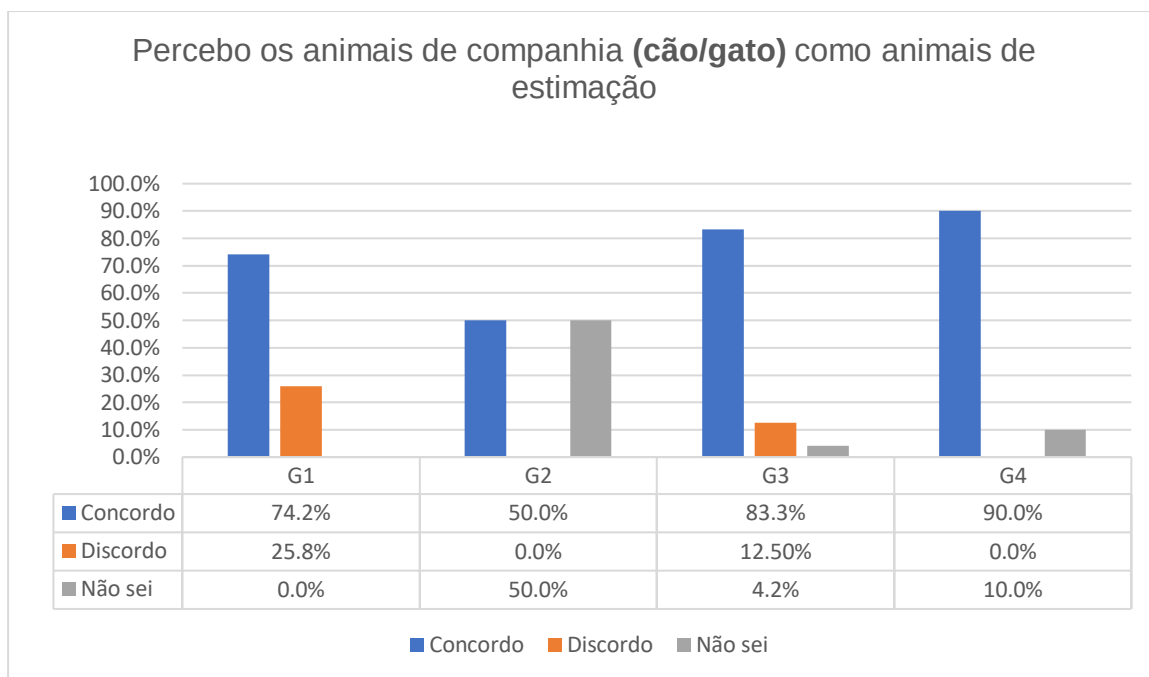


Figura 9: Gráfico referente a afirmativa 01. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

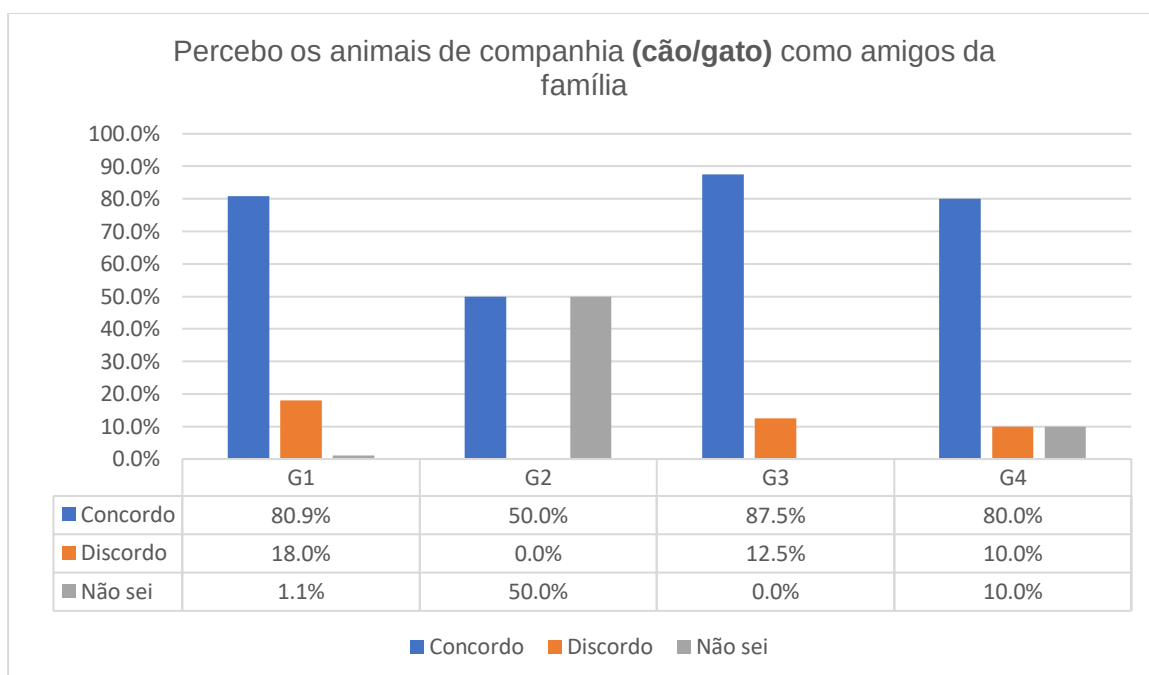


Figura 10: Gráfico referente a afirmativa 02. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

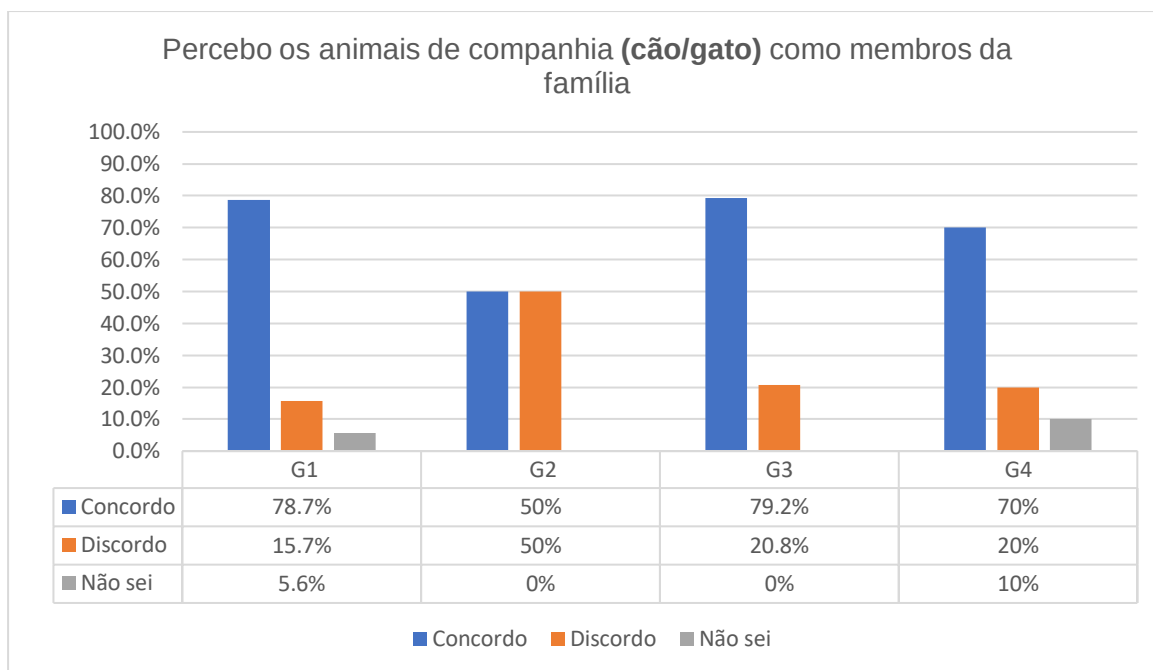


Figura 11: Gráfico referente a afirmativa 03. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

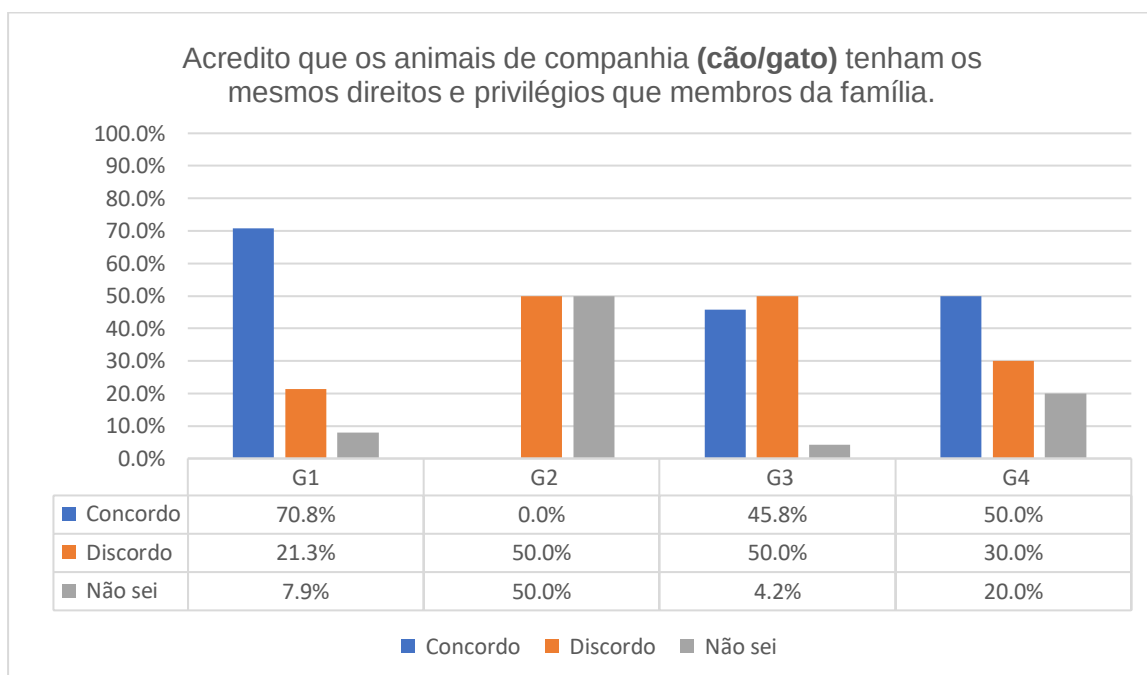


Figura 12: Gráfico referente a afirmativa 04. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

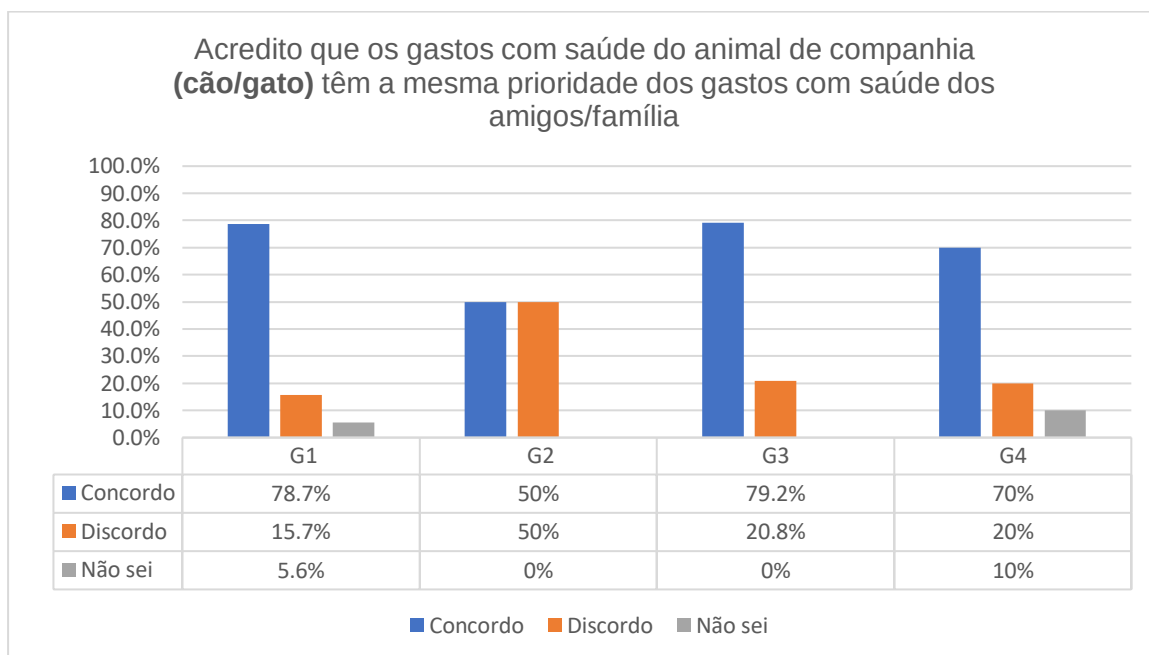


Figura 13: Gráfico referente a afirmativa 05. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

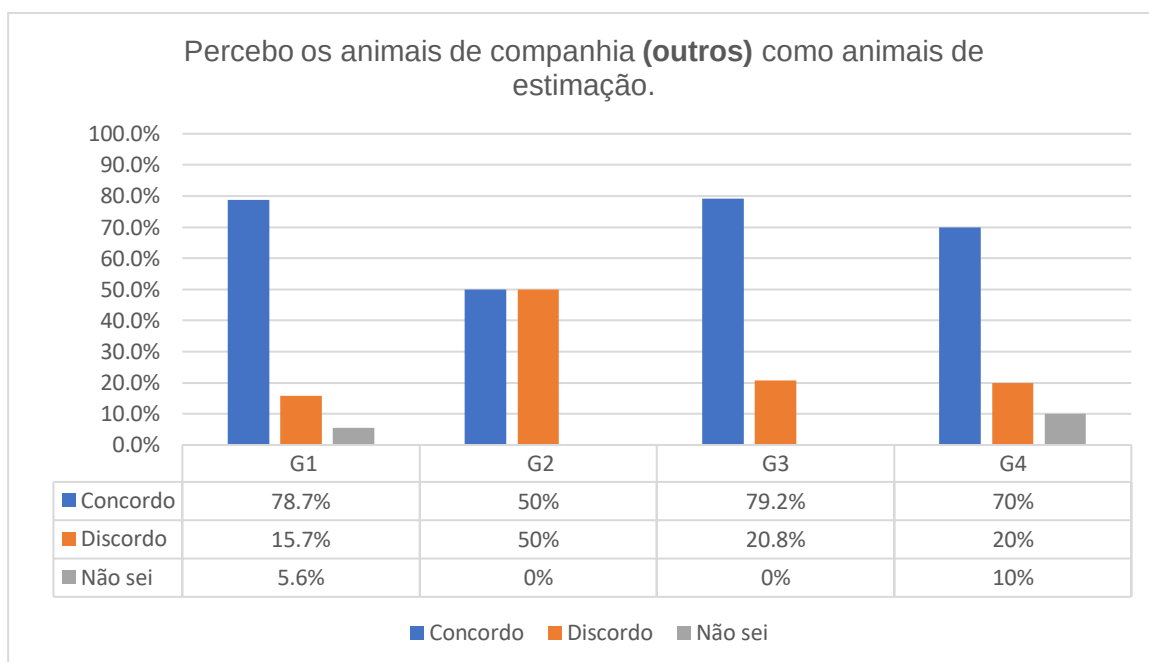


Figura 14: Gráfico referente a afirmativa 06. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

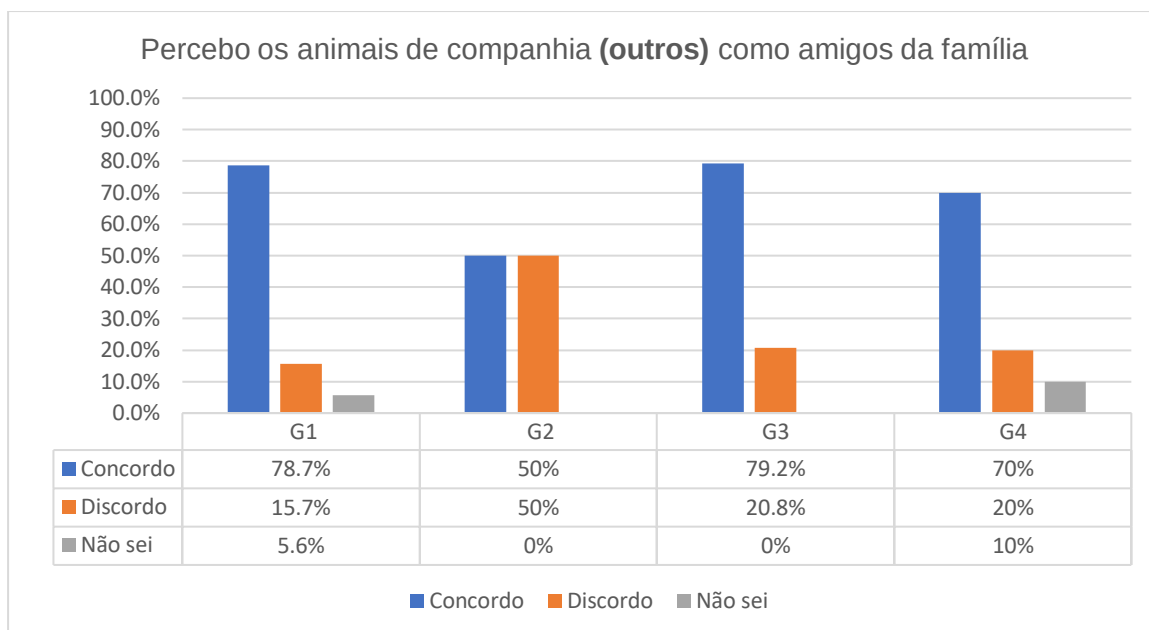


Figura 15: Gráfico referente a afirmativa 07. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

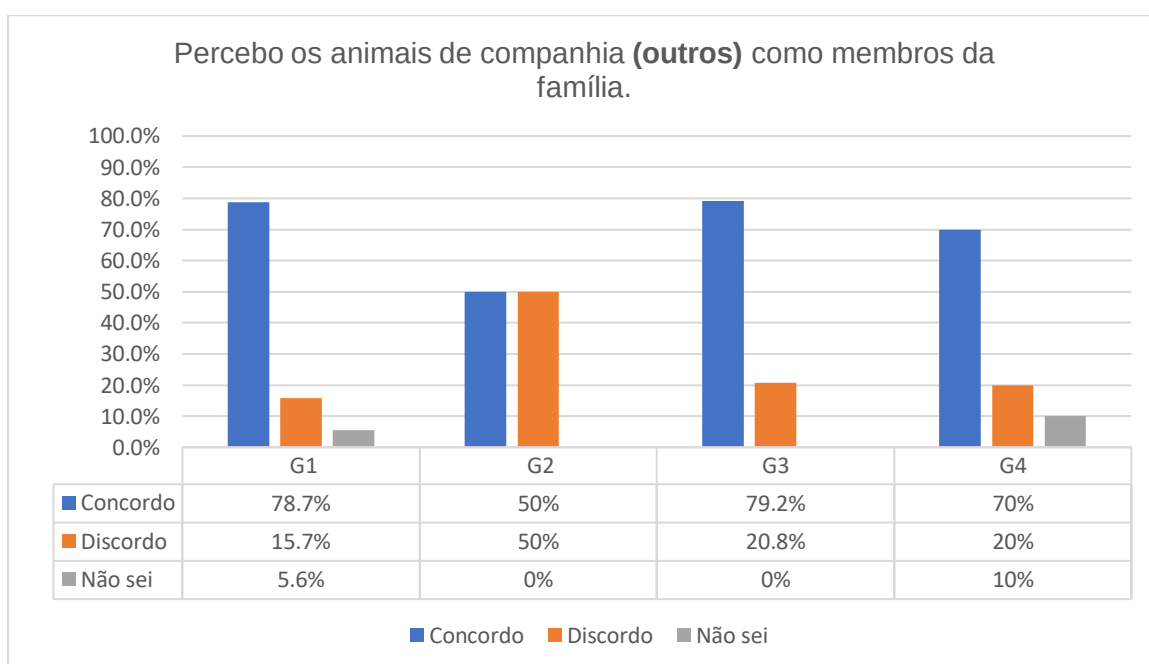


Figura 16: Gráfico referente a afirmativa 08. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

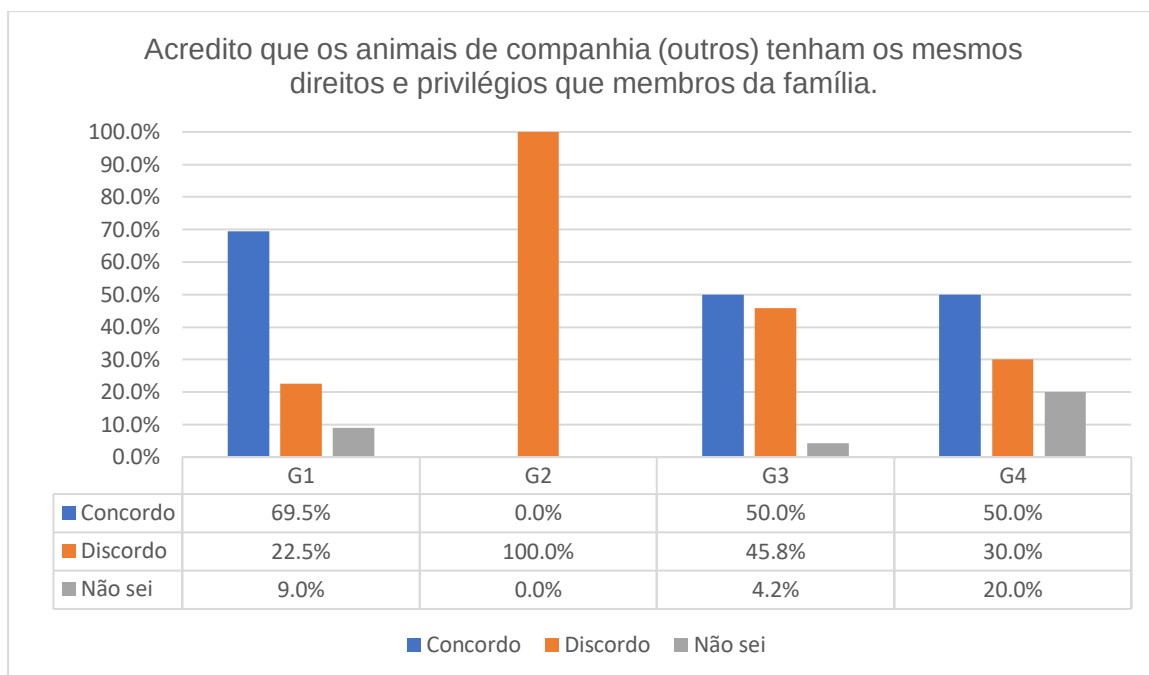


Figura 17: Gráfico referente a afirmativa 09. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

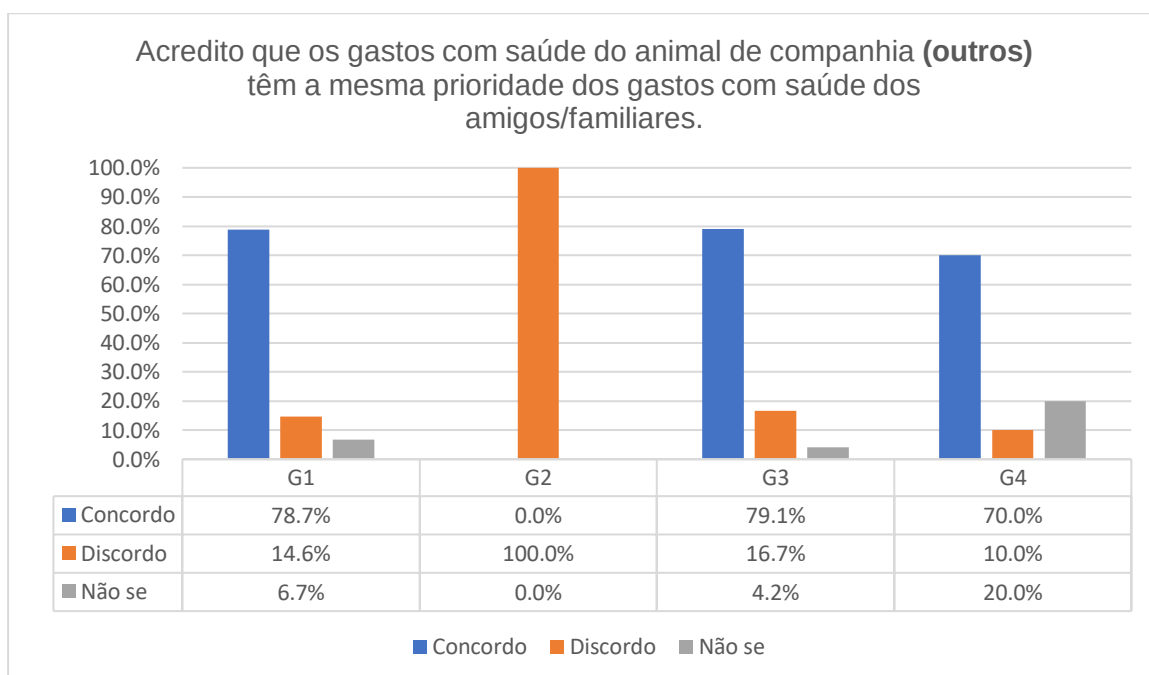


Figura 18: Gráfico referente a afirmativa 10. Fonte: Elaboração pessoal, 2024.

4. DISCUSSÃO

Os animais de companhia se instituíram como membros da família e ocupam espaços importantes dentro da estrutura familiar, promovendo bem-estar, e assim

fortalecendo uma relação mútua positiva entre homens e animais, sendo esses pets convencionais ou não convencionais (Hodgson, 2011).

Acerca do perfil dos entrevistados, é importante ressaltar que a maioria (68,8%) dos entrevistados são do gênero feminino, o que é compatível com o trabalho de Miranda (2011) que avaliou a importância do vínculo para os donos de cães e gatos em famílias portuguesas, da qual a maioria dos entrevistados eram pertencentes ao gênero feminino com aproximadamente 76%. Os dados também foram semelhantes ao estudo de Cohen (2002) realizado em New York, o qual teve a maior participação de mulheres atingindo aproximadamente 75% dos entrevistados.

Em relação a faixa etária dos entrevistados a presente pesquisa não obteve concordância com os estudos de Miranda (2011) e Cohen (2002), nos quais a faixa etária média dos entrevistados era acima de 30 anos, enquanto no atual trabalho a faixa etária média é de 22 anos. Essa diferença entre as médias de idade pode ser esclarecida pela diferença entre as amostras da pesquisa, pois a do presente trabalho foi restrita à alunos de graduação e os demais estudos foram submetidos à níveis de entrevista nacionais.

Em relação a escolaridade dos entrevistados, como a amostra se refere exclusivamente a alunos de graduação, todos os participantes possuíam o ensino médio completo e estavam inseridos em cursos de graduação, o curso que mais se destacou foi medicina veterinária, com cerca de 66,4% dos entrevistados, isso pode ser explicado pelo interesse direto com os resultados obtidos pela pesquisa. Os resultados são condizentes com trabalho do Bouma (2023), no qual a maioria dos participantes, cerca de 57%, possuíam nível de escolaridade em nível elevado e foi observado nesse mesmo estudo, a participação ativa de profissionais que trabalhavam diretamente com animais, incluindo veterinários, com aproximadamente 26%. Já no trabalho de Stein (2022), no qual foram entrevistados apenas médicos veterinários, todos possuíam um nível de escolaridade alto e trabalhavam diretamente com animais.

No que se refere aos animais de companhia dos entrevistados, aqueles que possuíam apenas pets convencionais, categorizados como G1, formaram a maioria na pesquisa com 71,2%, desses pets convencionais, o maior destaque foi para os cães com a porcentagem 61,7%, em sequência, os gatos com a porcentagem de 19,4%, demonstração semelhante é relatada no trabalho de Bouma (2023), no qual os entrevistados possuíam apenas pets convencionais, com maior prevalência de

tutores de cães, com 59% do que de gatos, com 41%. O que reforça os dados encontrados no último levantamento da ABINPET (2023), que contabiliza a população de animais no Brasil do ano de 2021/2022 e destaca a maior presença do cão (40,4%), seguido pelos gatos (20%) nos lares brasileiros.

Já em relação aos pets não convencionais, a classe com maior destaque no presente trabalho foram as aves, com cerca de 10,9%, seguindo de outros mamíferos, com cerca de 4,6%, e peixes com 3,4%. Resultados similares podem ser observados no trabalho de Stein (2022) em relação às classes mais atendidas de pets não convencionais, em que as aves estavam em maior porcentagem, chegando em 63,3%, seguido de pequenos mamíferos com 32,7%. Esses dados também são reforçados pela ABINPET (2023), que contabilizou o número de pets não convencionais nos lares brasileiros, que atingiram a marca de aproximadamente 40%, sendo a classe que mais se destacaram foram as aves canoras e ornamentais (24,6%), seguindo de peixes ornamentais (13,2%) e outros (1,6%), como répteis e pequenos mamíferos.

Partindo para a segunda etapa do questionário referente a percepção dos participantes em relação aos animais de companhia como membros da família, onde se analisa e compara as respostas entre os grupos sobre cada classificação de pets, os considerados convencionais e os considerados não convencionais.

Sobre a afirmativa de que os entrevistados percebessem seus animais de companhia (cães e gatos) como animais de estimação obtivemos respostas semelhantes nos grupos G1, G3 e G4, da qual a maioria dos entrevistados concordaram com a afirmativa, porém se observou uma imparcialidade no G2, da qual metade dos entrevistados concordaram com a afirmativa e a outra metade não soube responder a afirmativa. Resultado semelhante foi encontrado quando a pergunta foi direcionada à percepção sobre os pets não convencionais (outros), com os grupos G1, G3 e G4 concordando e o grupo G2 dividido entre as alternativas “concordo” e “não sei”. Resposta similar foi encontrada na pesquisa de Johson *et al* (1992), da qual a maioria dos entrevistados (34%) responderam que consideram seu pet é justamente um animal de estimação, 24% concordaram parcialmente, 24% discordam parcialmente, e 18% discordaram completamente.

Partindo para a afirmativa de que os animais de companhia (cão e gato) são considerados amigos da família, os grupos G1, G3 e G4, a maioria dos entrevistados concordaram com essa afirmativa, porém o grupo G2, teve metade dos seus

entrevistados concordando e a outra metade marcou a alternativa “não sei” sobre essa afirmativa de percepção. Percepção semelhante foi encontrada em relação a afirmativa direcionada aos pets não convencionais, com concordância dos grupos G1, G3 e G4, consecutivamente, porém houve discordância do grupo G2, da qual, metade dos entrevistados concordaram e a outra metade discordou. No trabalho de Johson *et al* (1992), 72% dos entrevistados concordaram completamente com a alternativa de considerarem seus pets como amigos.

Já em relação a afirmativa que percebe os animais de companhia como membros da família, G1, G3 e G4 concordaram com a afirmativa, percebendo assim, os seus pets convencionais e os não convencionais como membros da família, no entanto, os entrevistados do grupo G2 se dividiram entre concordar e discordar dessa perspectiva. O que é reforçado no trabalho de Johson *et al* (1992) da qual 67% concordam completamente com a afirmativa de que consideram os pets como membros da família e 30% concordam parcialmente e apenas 2% discordam parcialmente.

Acerca da afirmativa de que se acredita que os animais de companhia (cão e gato) tenham os mesmos direitos e privilégios que os membros da família, apenas os grupos G1 e G4 teve a maioria dos entrevistados concordando com a afirmação, o grupo G3, a maioria dos entrevistados discordaram da afirmação e o grupo G2, ficou dividido entre discordar e não saber responder sobre a afirmativa. Já em relação os pets não convencionais obtivemos resultados semelhantes, dos quais os grupos G1, G3 e G4 concordaram, e apenas o grupo G2, teve 100% dos seus entrevistados discordando da afirmativa. Com padronizações de respostas diferentes das demais afirmativas realizadas no trabalho anteriormente, o que também foi observado na pesquisa de Johson *et al* (1992), da qual a maioria dos entrevistados concordaram parcialmente 31% com a afirmativa de que os pets têm os mesmos direitos e privilégios que os familiares, 28% discordaram completamente, 24% discordaram parcialmente, 15% concordaram completamente e 2% não respondeu.

No que se refere a última afirmativa do questionário, da qual acredita que os gastos com saúde do animal de companhia (cão e gato) têm a mesma prioridade dos gastos com saúde dos amigos/família, a maioria dos entrevistados dos grupos G1, G3 e G4 concordaram com a afirmativa, e apenas o grupo G2 ficou dividido entre concordo e discordo sobre a afirmação, já em correlação aos pets não convencionais (outros) o grupo G2 teve 100% dos entrevistados discordando da afirmativa, e os

demais grupos obtiveram a maioria concordando com a afirmativa. Comprovação análoga é encontrada no trabalho de Johson (1992), sobre os pets merecerem o mesmo respeito que os humanos, com aproximadamente 45% dos entrevistados afirmando que concordam completamente, 33% que concordam parcialmente, 11% que discordam parcialmente, 10% discordam completamente e 2% não respondeu.

5. CONCLUSÃO

A maior parte dos entrevistados graduandos possuem animais de companhia, classificados como pets convencionais, considerando estes como membros da família, com os mesmos privilégios e direitos, como ter a mesma prioridade em gastos com saúde dos amigos/família, outra parte dos entrevistados, como os que possuem ambas as classificações de pets, convencionais e não convencionais, e aqueles que não possuem animais de companhia também concordaram com o maior grupo do presente trabalho. Entretanto, houve conflito de resultados com o grupo de graduandos que possuíam apenas pets não convencionas, estes não consideraram em sua maioria, que os animais de companhia, tanto convencionais como não convencionais, são membros da família, e que os animais não possuem os mesmos direitos e privilégios, como ter a mesma prioridade nos gastos com saúde de amigos/família. O que já era previsto na hipótese do trabalho, de que a sociedade percebe os animais de companhia como membros da família, porém a visão em relação aos pets convencionais e não convencionais é diferente, o que se confirmou pelos seus tutores.

Porém, há necessidades de mais pesquisas sobre a relação homem-animal, e de como a sociedade enxerga os animais de companhia inseridos na configuração familiar, principalmente na área de medicina veterinária, para que estes profissionais entendam a mudança de relação entre seus clientes, e conduzam seu atendimento de forma satisfatória.

É interessante que futuras pesquisas tenham um alcance maior, para atingir um número de amostra satisfatório, principalmente em relação ao grupo de tutores que possuem apenas pets não convencionais, o que não foi alcançado na pesquisa, para que possamos entender qual é a perspectiva desses tutores em relação aos

seus animais como membros da família, afim de que os resultados do presente trabalho possam ser elucidados.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, ABINPET. **Mercado pet brasil 2023**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/05/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft5.pdf . Acesso em: 28 junh. 2023.

AGUIAR, Melanie de Souza de; ALVES, Cássia Ferrazza. **A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets**. Pensando familias, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez, 2021.

Bouma EMC, Dijkstra A, Arnt Rosa S. **Owner's Anthropomorphic Perceptions of Cats' and Dogs' Abilities Are Related to the Social Role of Pets, Owners' Relationship Behaviors, and Social Support**. Animals (Basel). v. 13, n. 23, p. 3644, 2023.

DE FÁTIMA MARTINS, Maria et al. **Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets**. Brazilian journal of veterinary research and animal science, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

ELIZEIRE, Mariane Brascher. **Expansão do mercado pet e a importância do marketing na medicina veterinária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GAZZANA, Cristina; SCHMIDT, B. **Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie**. In: III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha. Caxias do Sul, 2015. p. 1000-1020.

Hodgson, K. Darling, M. **Pets in the family: practical approaches**. American Animal Hospital Association. v, 47. n, 5. p 299-305. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, IBAMA. **Diagnóstico da criação comercial de animais silvestres no Brasil**, Brasília, 2019.

Johnson, T. P., Garrity, T. F., & Stallones, L. **Psychometric Evaluation of the Lexington Attachment to Pets Scale (Laps)**. Anthrozoös, v.5, n.3, p. 160-175, 1992.

KNEBEL, Anelise Grazielle. **Novas configurações familiares: é possível falar de constituição familiar desde a relação multiespécie?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Santa Rosa, 2012

MENDES, Francielly Fontes et al. **Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho**. PAULUS: COMFILOTEC, v. 8, n. 4, 2018.

MIRANDA, Maria Isabel Lobão de Araújo Rego. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas**. Relatório Final de Estágio Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Universidade de Porto, Porto, 2011.

NASCIMENTO, Giovana Miranda. **Comportamento do mercado para pets não-convencionais no município de Belém**. 2022, 33 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022.

OLIVEIRA, Renata Pontes de; SOUSA, Marcela Brito de. **Conscientização e posse responsável de animais domésticos em Belém do Pará**. 2019, 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

REID, J. S.; ANDERSON, C. E. **Identification of demographic groups with attachment to their pets**. ASBBS Annual Conference: Las Vegas, v. 16, n. 1, p. 1-6, feb, 2009.

ROBINSON, Ian (Ed.). **The Waltham book of human-animal interaction: Benefits and responsibilities of pet ownership**. Elsevier, 2013.

STEIN, Jamerson Jessé. **Análise do mercado de animais não convencionais criados como animais de estimação no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul,
Porto Alegre, 2022.

APÊNDICE

Perfil

Sexo: ☐ Feminino. ☐ Masculino. ☐ Outro.

Faixa etária: ☐ 18 a 25 anos. ☐ 25 a 30 anos. ☐ acima de 36 anos.

Curso de graduação ☐ Veterinária. ☐ Outros.

Você possui animais de companhia? ☐ Sim ☐ Não

Se respondeu sim à pergunta anterior, quais animais você possui?

☐ Cães. ☐ Gatos. ☐ Outros mamíferos.

☐ Aves. ☐ Peixes. ☐ Repteis.

☐ Anfíbios. ☐ Invertebrados. ☐ Outros: _____

Resposta as seguintes afirmativas abaixo:

PERGUNTA	Concordo	Discordo	Não sei responder
Percebo os animais de companhia (cão/gato) como animais de estimação.			
Percebo os animais de companhia (cão/gato) como amigos da família.			
Percebo os animais de companhia (cão/gato) como membros da família.			
Acredito que os animais de companhia (cão/gato) tenham os mesmos direitos e privilégios que membros da família.			
Acredito que os gastos com saúde do animal de companhia (cão/gato) têm a mesma prioridade dos gastos com saúde dos amigos/familiares.			
Percebo os animais de companhia (outros) como animais de estimação.			
Percebo os animais de companhia (outros) como amigos da família.			
Percebo os animais de companhia (outros) como membros da família.			

Acredito que os animais de companhia (outros) tenham os mesmos direitos e privilégios que membros da família.			
Acredito que os gastos com saúde do animal de companhia (outros) têm a mesma prioridade dos gastos com saúde dos amigos/familiares.			